Kits

Ferramentas para o desenvolvimento do programa

agir pelos direitos

eu participo

Município Palmela

unicef

Kit 1 Introdução aos direitos da criança

- **História** — "Uma aventura na Terra dos Direitos" 3
- **Atividades** — "Direitos iguais para mim, para ti e para todos" 11
  "As crianças têm direitos..." 15
  "Direitos da nossa mascote" 17
  "Agrupamento de cartas da Convenção" 19
  "O dilema" 30
  "Do direito ao dever" 33
  "Semáforo dos direitos" 34
- **Questionário** — Lista de verificação 36

Kit 2 Introdução aos direitos de participação

- **Atividades** — "Algo mais do que uma palavra – PARTICIPAR!" 39
  "Diário dos Direitos de Participação" 41
  "A minha participação no quotidiano" 42
- **Questionário** — "Eu participo quando..." 43
- **Fichas informativas** — Esferas de participação infantil e juvenil 46
  Participação dos estudantes na escola 48
  O direito de associação de menores 49
  Deveres e direitos das associações de estudantes 50
  Participação infantil e juvenil nos órgãos consultivos municipais 51

Kit 3 Desenvolvimento de competências (reflexão, negociação , planeamento, debate, comunicação,...)

- **História** — "A orelha verde" 53
- **Atividades** — "A comunicação no grupo" 54
  "Corações diferentes" 55
  "Chapéu das dúvidas" 56
- **Documentos de apoio** — Construir uma proposta 57
  Construir uma argumentação 58

Kit 4 Desenvolvimento de espaços de participação

- **Atividades** — "Como selecionar o tema para um projeto participativo?" 60
  "O meu sonho de cidade" 62
  "A minha escola..." 63
  "A lâmpada mágica" 65
- **Documentos de apoio** — O nosso Plenário/Assembleia... 67
  Registos da reunião 69
  As reuniões – como posso verificar se são eficazes e interessantes? 70
  Plano de ação – quadro que define a ação, como e com quem 72
  Ficha atividade 73
  Ficha projeto 75
  Painel do projeto 77
- **Fichas informativas** — Como construir um projeto 78
  Como é constituída uma associação 81
  Como criar uma associação de estudantes 82

Kit 5 Celebração de dias importantes

Sobre os direitos da criança, cidadania global, dia do humanitário, entre outros — Dias comemorativos 83

Kit 1

Introdução aos direitos da criança

História



PAULA GUIMARÃES



Quando acordou achou que era um dia especial. Não sabia bem porquê, mas sentia uma enorme excitação que o fez levantar-se rapidamente e correr para a casa de banho.

- Ena!!! - até disse o pai quando o viu passar a correr.
- Hoje não é preciso chamar-te duas vezes.

4

- Bom dia pai! Bom dia mãe! Bom dia Guida! - foi o João dizendo enquanto despia o pijama e entrava para a banheira.

Estava quente e cheirava bem. O sabonete deslizava na pele como um trenó na neve e ele começou a cantarolar entusiasmado.

Só de regresso ao quarto é que começou a perceber

5



a razão porque se sentia tão feliz. Empoleirada no beliche, de cabeça para baixo, fazendo equilíbrios, estava uma estranha rapariga.

- Olá João!

Por um triz ele não gritou de surpresa. Foi-se aproximando devagar à medida que ela se erguia e se sentava na cama. Estava vestida com um longo vestido cheio de letras e a sua cara parecia estar sempre a mudar. Tão depressa tinha bochechas como ficava muito magra e os seus olhos mudavam de cor como se reflectissem a luz.

- Quem és tu?
- Sou a Convenção.
- Conceição?
- Não, Convenção.
- Mas que nome tão esquisito... nunca tinha ouvido. Como é que apareceste aqui? És amiga da minha irmã Guida?
- Também sou, mas desta vez venho por tua causa. Sabes, faço anos hoje e queria convidar-te para uma festa na minha terra.
- Boa! Eu adoro festas, mas tenho que pedir aos meus pais...
- Claro.

O João encaminhou-se para a cozinha, ainda um bocado atordoado por tanta novidade.

O pai punha a manteiga nas torradas e a mãe dava a papa à irmã. Ele não precisou de dizer nada.

Eles sorriram para ele de uma forma cúmplice e disseram:

- Então estás preparado para a aventura? Podes ir e diverte-te...
- Mas... e a escola...?
- O que vais aprender hoje com a Convenção também é muito importante. Toca a andar e goza bem o dia de aniversário.

A rapariga apareceu à porta e chamou-o.

- Estás pronto?
- Estou!
- Então vamos embora, dá-me a tua mão.

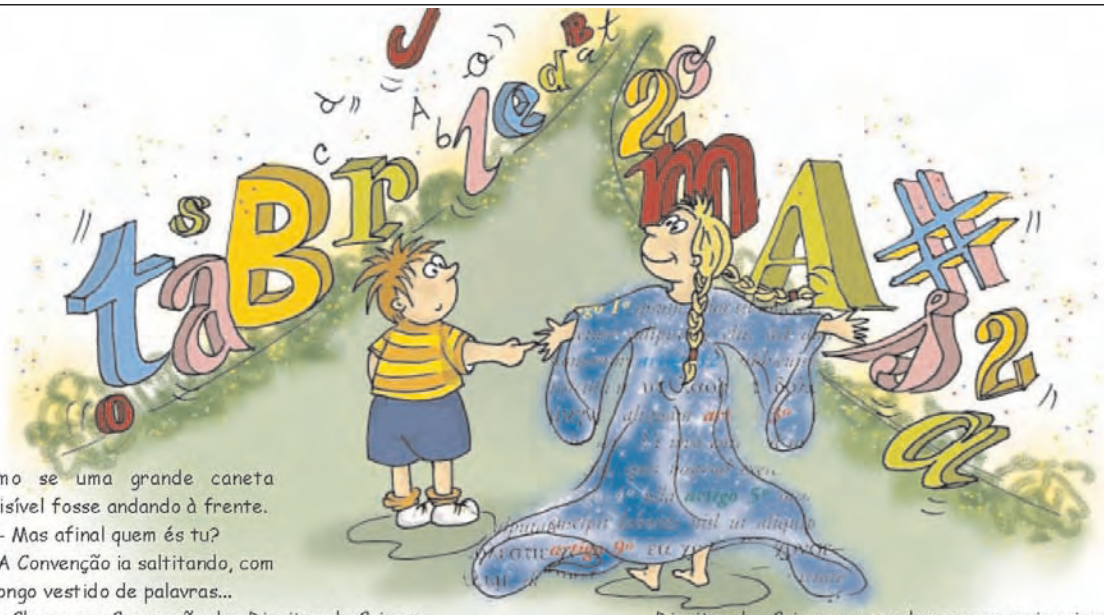
Depois ele só viu o sorriso dos pais e um bocado de papa no queixo da Guida e a seguir ficou tudo enevoado, a andar à volta muito depressa, como se estivessem dentro de um tufão.

Por fim aterraram num espaço completamente em branco, que parecia uma enorme folha do seu caderno de desenho.

- Onde é que estamos? - perguntou o João
- Na terra dos direitos.
- Mas está tudo vazio.
- Aqui. Porque é o aeroporto dos direitos novos. Daqueles que ainda não foram escritos. Anda comigo que eu vou mostrar-te o resto...

E lá se puseram a caminho, através de uma estrada de letras que apareciam à medida que iam avançando





como se uma grande caneta invisível fosse andando à frente.

- Mas afinal quem és tu?

A Convenção ia saltitando, com o longo vestido de palavras...

- Chamo-me Convenção dos Direitos da Criança, mas podes chamar-me São e nasci há 12 anos. Em 1989 as Nações Unidas resolveram aprovar-me para defenderem os direitos de todas as pessoas com menos de 18 anos...
- Hum... então és uma lei?
- Exacto! Sou feita de artigos...
- E cada um deles fala de um direito, não é? - insistiu ele.
- Muito bem, sabes disto não há dúvida!

O João ficou todo orgulhoso. Já ouvira falar dos

Direitos das Crianças nas aulas, mas nunca imaginara que fosse divertido conhecer uma lei.

- És muito mais gira do que eu pensei...

A Convenção sorriu vaidosa. E no espaço de segundos os seus olhos passaram de azuis a orientais.

- Como é que fazes isso?
- Ora, é fácil... o meu artigo 2º diz que as crianças têm todos os direitos independentemente da raça, do sexo, da língua ou da religião. Por isso consigo ser igual a todas as crianças do mundo e sempre

diferente. Adoro mudar de visual... ora vê...

E num passe de mágica os seus cabelos ficaram escuros e muito encaracolados como uma criança da Nigéria e depois pretos e lisos, como em Goa, a seguir presos numa trança mexicana e depois de um amarelo quase branco vindo directamente da Noruega.

O João estava espantado.



- Oh São... e tu consegues transformar-te em rapaz?
- Claro. - E num instante ela ficou igual a ele, o mesmo cabelo ruivo espetado, o mesmo nariz, os mesmos joelhos salientes e cheios de arranhões.
- Sou eu!!!
- Yes, oui, ya, sim, si...
- Que estás a dizer?
- Estou a demonstrar a minha cultura... porque eu falo todas as línguas.

Entretanto a paisagem mudara completamente. Estavam agora em frente de um grande portão dourado.

- Este é o Jardim da Infância, a zona da terra dos direitos onde as crianças são as pessoas mais importantes. Anda, vamos conhecer o Juizinho, que é um rapaz muito bem comportado que está sempre preocupado em aplicar os meus artigos. Ele é que diz se pode entrar.



Logo à entrada do Jardim, por detrás de uma grande secretária estava o Juizinho, vestido com um bibe escuro, óculos redondos, a escrever de forma muito concentrada, deixando ver um bocadinho de língua.

- Bom dia Juizinho... trago comigo o visitante escolhido para o aniversário deste ano. Chama-se João.
- Hummm. - Ele olhou por cima dos óculos e questionou - E tens tido juizinho?



- Sim, senhor - respondeu o João.
- Bem, é que não basta ter direitos, é preciso saber utilizá-los, ser responsável e cumprir os deveres. Achas que és capaz?
- Sim... - disse ele com convicção.
- Então podes entrar... adeus São, até à próxima - e o Juizinho mergulhou logo nos papeis.

A Convenção puxou o João por um braço e entraram num bosque com árvores enormes. Andaram por entre os troncos grossos, cheios de placas coloridas com nomes, até que pararam em frente a um velho plátano que tinha escrito o apelido da família do João.

- Até que enfim... Esta é a floresta das árvores genealógicas. Cada família tem uma árvore onde estão registados os nomes de todos os membros, a data e o local onde nasceram. Tu também estás aqui registado, tal como diz o meu artigo 7º. Olha.

E lá estava...o seu nome muito bem registado.

Mas mal teve tempo de gozar esse momento, já a Convenção o empurrava para dentro de um edifício que parecia a sua escola... que tinha uma tabuleta que dizia "Escola de Pais".

O João começou a rir-se...

- Ah, ah, ah...não sabia que agora os pais também





tinham que aprender a
ler e a escrever... ah, ah,
ah e também lhes
perguntam a tabuada... aposto que não sabem... ah, ah, ah...

- Não te rias... olha que isto é sério... não aprendem isso mas precisam de saber outras coisas. Os direitos das crianças dependem muito dos pais e, por vezes, dos avós, dos tios e do resto da família.
- Também tens isso escrito no teu vestido de artigos?
- Tenho pois, nos artigos 3º, 18º, 19º e 27º...

O João andava volta dela a ver se conseguia ler o que os artigos diziam, mas era difícil pois eles pareciam

fugir e tão depressa estavam escritos em japonês, como em árabe, ou em português. Além de que... bem... era preciso dizer a verdade, ele ainda não lia muito bem.

- São, troca lá isso por miúdos...
- Bem, os artigos dizem que um adulto que seja responsável por uma criança deve fazer o que for melhor para ela...e isso significa que devem esforçar-se para que não lhe falte nada e não podem maltratá-la.

João lembrou-se dos seus pais e suspirou... pensou que tinha muita sorte.

- E quando os pais não fazem isso?
- Também pensei nisso e por isso tenho aqui no bolso os artigos 20º e 21º, que garantem que as crianças



que não têm pais, ou não podem viver com eles, merecem o mesmo respeito.

- Pensas em tudo...
- É verdade. Olha como os pais tomam apontamentos sobre os vossos direitos. Não é fácil ser mãe ou pai, exige trabalho, tempo, dedicação e amor... e para não falharem de vez em quando precisam de auxílio.

O João prometeu a si próprio que se ia lembrar disso cada vez que não lhe apetecesse obedecer.

- Bem, vamos continuar a visita... Próximo destino, a Arca dos Desejos.
- Uau!!!

E largaram os dois a correr até verem uma arca escura, do tamanho de um prédio de cinco andares. Parecia um baú do tesouro como ele via nos livros de aventuras.

O buraco da fechadura era tão grande como uma porta e muito escuro... metia um bocadinho de medo.

- Como vamos entrar ali?
- Vamos escalar, gostas de desportos radicais não gostas?
- Sim... bem... acho que sim.
- Então vamos a isto.

A Convenção iniciou a escalada, agarrando-se aos rebordos da madeira e subindo cautelosamente.

Procurando toda a sua coragem, o João seguiu-a. Os seus ténis escorregavam e as mãos começaram a ficar doridas. Apesar do desconforto estava a viver uma aventura... ia fazer um sucesso quando contasse aos colegas.

Estava tão concentrado no seu exercício de alpinismo que não se apercebeu de uma sombra negra que se aproximava silenciosamente. Só deu por isso quando foi agarrado com força e elevado nos ares, preso por umas garras duras.

- Socorro Convenção, socorro.... - gritou a plenos pulmões mas ela nada podia fazer, não passava de um pontinho branco no meio da Arca muito lá em baixo.

Apesar da São lhe ter dito que os artigos que tinha nos braços, o 11º e o 35º dizerem que não podia ser raptado ou vendido, estava a ser raptado por um grande pássaro mecânico. Ao olhar para cima via o corpo feito de metal prateado com umas asas compridas que chiavam com falta de óleo.

Sobrevoaram um campo de trigo, atravessaram um traço azul irregular, que devia ser um rio e começaram a descer para um desfiladeiro cheio de cavernas.

- Socorro!!!

A ave iniciou um voo picado em direcção ao chão, fazendo gincana pelo meio das rochas a uma velocidade





maior do que qualquer jogo electrónico. Por fim aterrou no meio do pó, depositando o João numa espécie de gaiola.

- Eh! O que é isto? Não me podem prender assim. Eu tenho o direito a defender-me...

Ninguém lhe ligou nenhuma. À sua volta estendia-se uma espécie de aldeia feita de ninhos ovais e pelas ruas estreitas passeavam uns feios pássaros, todos desengonçados.

Nenhum tinha duas asas iguais, os bicos pareciam narizes esmurrados e os olhos estrábicos saiam das órbitas.

- Iac... que bichos tão feios.

Uma voz baixinha ao lado dele explicou:

- São os Tortos... não gostam que as crianças tenham direitos.

Quem falava era um menino, mas na cara muito suja só se percebiam dois grandes olhos.

- Quem és tu?

- Sou o Rui mas chamam-me o "dedo no ar", porque estou sempre a pedir a palavra no CCL.

Eu não me ralo, afinal tenho direito a dizer o que penso, está no artigo 13º.

- O que é isso do CCL?

- Clube das Crianças Livres. Foi criado porque a





convenção dos direitos da criança tem o artigo 15º, que diz que podemos reunirmo-nos com outras pessoas e criar grupos e associações, desde que não violes os direitos das outras pessoas. Conheces a Convenção, não conheces?

- De ginjeira....

- Apresento-te os outros membros da Associação. A Marta, vice-presidente, o Rogério, tesoureiro, a Ana e o Pedro. Viemos libertar-te.

Um a um foram surgindo os seus novos amigos e com eles esgueirou-se por entre as grades da gaiola.

Atravessaram a cidade e o João foi vendo muitos rapazes e raparigas, carregados com baldes de água, limpando o chão com grandes vassouras.

Por vezes via-se um menino ou uma menina a fugirem de um grupo de pássaros que os perseguiam, tirando fotografias e rindo.

- O que é se passa aqui "dedo no ar"?

- Os Tortos não reconhecem a Convenção nem a aceitaram como fez Portugal. Na terra deles as



crianças são exploradas, têm que trabalhar, não têm acesso a remédios quando estão doentes.

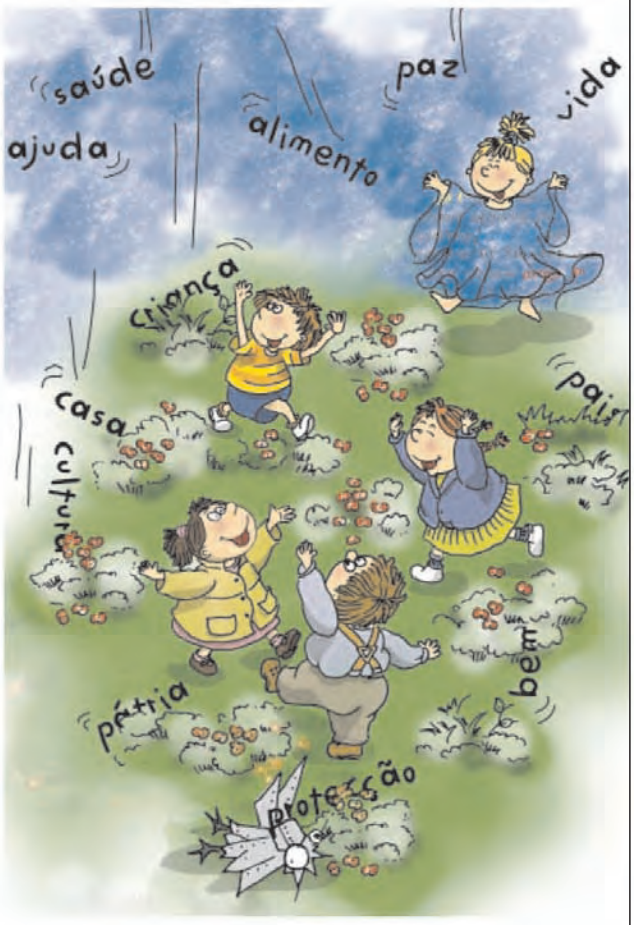
- Então é perigoso viver aqui.
- Muito. Por isso nós tentamos ajudá-los a fugir e explicamos o que é a Convenção e o que ela diz, porque temos direito a ser informados.
- Artigo 17º - disse o João.
- Fixe... és cá dos meus.

-Sabem o que acho? Que devíamos chamar a São para ela acabar com os Tortos.

Foi só pedir. Subitamente o céu foi tapado por um lençol branco, que era nem mais nem menos do que o vestido da Convenção. E dele choveram centenas de palavras.

Palavras bonitas como criança, pais, bem, casa, alimento, pátria. Palavras doces que caiam no chão seco e faziam nascer plantinhas terras, com nomes de novas famílias. Palavras frescas como saúde, protecção e ajuda que tombavam nas aves metálicas e as deixavam enferrujadas e avariadas. Palavras fortes como cultura, paz e vida e transformaram o desfiladeiro em mais um canteiro do Jardim das Crianças.

Quando a chuva parou, todas as raparigas e rapazes se libertaram das prisões, deixaram as enxadas,





destruíram as drogas e correram em direcção à Convenção, ao João e aos membros do Clube, cantando de alegria.

- Meus amigos, é hora de festejar o meu aniversário e exercer o direito que tenho aqui escondido no meu cinto.... o Direito a Brincar.

Todos gritaram de alegria e a festa começou cheia de cor.

O João correu, comeu e riu como nunca tinha feito, experimentando coisas diferentes e conhecendo amigos de todas as idades e todas as raças.

Ao fim da tarde, afogueado, com o cabelo colado à testa e as pernas cansadas, achou que era altura de se ir embora e foi ter com a sua amiga Convenção.

- Olha, eu estou a gostar muito mas acho que agora são horas. Tenho saudades de casa.
- Muito bem João. Vou fazer a tua vontade... basta entrar na Arca dos Desejos.
- Mas vou ter que escalar?

A Convenção riu-se.

- Não, desta vez poupo-te. Podes ir pelas traseiras, onde há um elevador.

O João despediu-se de todos, deu um grande abraço à sua amiga e num minuto já estava na sala da sua casa ao pé dos pais e da irmã Guida.

28º- A criança tem direito à educação devendo ser-lhe assegurado pelo Estado os diversos graus de ensino, em função das suas capacidades e em igualdade de oportunidades.

16º- A criança tem o direito a não ser sujeita a intromissões bitrárias ou ilegais na sua vida privada, na sua família, no seu domicílio ou correspondência, nem a ofensas ilegais à sua honra e reputação.



- Então, conta-nos tudo? Foi um dia em cheio, hã?

Ele ficou sério e um pouco comovido. Pensou, pensou e depois disse:

- Foi bom foi, mas não vou dizer nada. Desculpem mas é um segredo meu, que vou guardar. Afinal tenho direito à minha privacidade... artigo...
- 16º- disseram os pais em coro... e riram-se.

E o João pensou, de si para si, que os pais também tinham estado na Terra dos Direitos nesse dia.

Titulo: Uma Aventura na Terra dos Direitos
Autora: Paula Guimarães
Ilustrações e design: Marcad'água designers, Lda.
Edição: IDS-Instituto para o Desenvolvimento Social
Rua Castilho, nº5 - 3º - 1250-066 Lisboa
Tel. 21 318 49 00 - Fax. 21 313 95 59
E-mail: IDS@seg-social.pt
Direitos reservados
Tiragem: 10.000 Exemplares
Impressão e Acabamento: Fernandes & Terceiro, Lda.
Depósito Legal: 00000000000 ???



Atividade

"Direitos iguais para mim, para ti e para todos"[1]

[OBJETIVOS]

Conhecer e compreender a Convenção sobre os Direitos da Criança.
Incentivar as crianças a compreender a importância da educação.

[MATERIAIS]

Fotografias das crianças do grupo quando eram bebés
Fotografias mais recentes das crianças
Mural
História "A Maria"
Convenção sobre os Direitos da Criança

[DESCRIÇÃO]

Pedir a cada criança do grupo para trazer uma fotografia de quando era bebé e outra mais recente. É importante referir que as crianças não devem mostrar as fotografias aos colegas antes do início da atividade.

1. Recolher as fotografias das crianças quando bebés e fazer a sua distribuição aleatoriamente a cada criança da sala.

2. Pedir a cada criança que identifique o colega da fotografia que lhe foi entregue.

3. Após a identificação a criança deve encontrar a sua própria fotografia e afixá-la no quadro junto a fotografia mais recente.

No debate:

1. Pedir às crianças para observarem atentamente as fotografias dos outros colegas e para assinalarem de uma maneira geral as semelhanças e as diferenças entre uns e outros.

2. Após este primeiro debate construir com as crianças um "mural" onde se colocam fotografias com rostos de pessoas de diferentes nacionalidades, religião, sexo ou outras característica.

[1] Adaptado de UNICEF – En classe avec Léon - Ressource pédagogique en lien avec le livre Léon et les droits de l'enfant.

3. Questionar as crianças sobre as necessidades e os direitos destas pessoas, o que eles significam para eles, e se acreditam que cada ser humano tem os mesmos direitos e as mesmas necessidades.

[VARIANTE]

Solicitar a cada criança para colocar no "mural" uma bolha, como nos desenhos animados, por cima da sua fotografia mais recente. Cada criança deve escolher e escrever um direito (um artigo da Convenção que a criança considere importante).

COMENTÁRIOS

Esta proposta deve ser realizada depois de as crianças conhecerem melhor os direitos consignados na Convenção sobre os Direitos da criança.

Pode utilizar-se uma história simples como "A Maria" ou outra atividade que o animador considere interessante para abordar o tema.

[ANEXO]



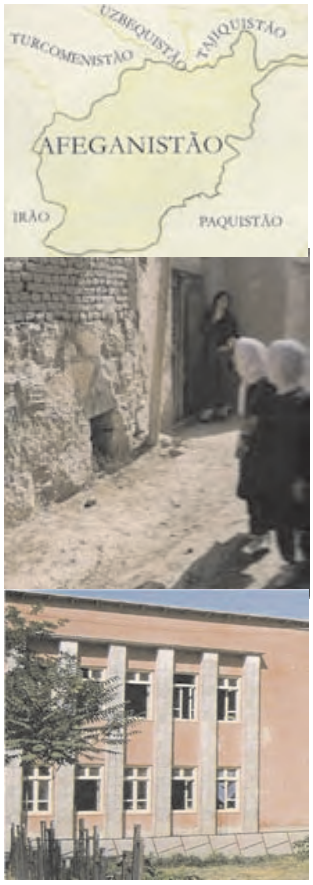
"História "A Maria"

Maria
Tem 10 anos e vive no Afeganistão, um país ainda em guerra.
Vive com os pais e quatro irmãos, duas raparigas e dois rapazes.
Maria teve sorte por ter escolas para onde ir quando chegou à idade de as frequentar. Só em 2002, quando um novo Governo subiu ao poder no Afeganistão é que tem havido escolas e oportunidades educativas para as mulheres.

... "Quando ainda era muito nova para ir à escola, eu estudava em casa.
A minha irmã mais velha, Tamana, ajudou-me a aprender a ler e a escrever."

Acordar Muito Cedo
Maria tem de acordar cedo para estar na escola às 7h.
Ela usa o uniforme da escola , uma bonita túnica e calças pretas e um lenço branco.

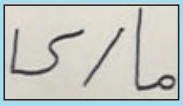
..."Caminho durante 30 minutos até à escola.
Vou para a escola com as minhas duas irmãs. Os meus irmãos frequentam uma escola diferente ."



Tempo para aprender
As raparigas sentam-se num tapete durante as aulas.
Maria senta-se junto da sua melhor amiga Hafiza.
Maria quer ser professora.

... "A minha disciplina preferida é Dari (Persa-afegã)
que é a língua que nós falamos.
Eu acho que é fácil."

Nome de Maria em Dari



A brincar com as amigas
No recreio, Maria brinca com as amigas e come
a merenda que traz de casa.
A escola da Maria é só para raparigas.

... "Eu gosto de saltar à corda durante o recreio,
mas o que mais gosto é de jogar futebol!"

... "Dois dos meus desejos são ter uma casa nova
e ficar em Cabul."

Um presente
Todas as crianças na escola da Maria receberam
uma mochila e livros de exercícios da UNICEF.











Atividade

"As crianças têm direitos..."[2]

[OBJETIVOS]

Conhecer e compreender a Convenção sobre os Direitos da Criança.
Conseguir que as crianças percebam que têm direito a receber alimentação, identidade, carinho, cuidados de saúde, espaço e tempo para estudar e brincar, informação, ... assim como tudo o que necessitam para viver com saúde, e alegria para o pleno desenvolvimento.
Estimular o exercício de uma cidadania responsável.
Levar as crianças a identificar situações em que são violados esses direitos: os seus ou os de outras crianças.

[MATERIAIS]

Papel de cenário, lápis de carvão e lápis de cor
Convenção sobre os direitos da Criança

[DESCRIÇÃO]

1. Apresenta-se ao grupo de crianças a Convenção sobre os Direitos da Criança.

2. Pede-se a uma das crianças para desenhar a silhueta de uma menina ou de um menino numa folha grande de papel cenário.

3. Sobre a silhueta pede-se a cada criança que desenhe um dos principais órgãos do corpo humano. Ao mesmo tempo o grupo vai falando sobre o órgão desenhado - a importância que tem, para o desenvolvimento integral do ser humano e para crescer com saúde. Por exemplo, ao desenharem o estômago, as crianças, podem mencionar a alimentação correta e suficiente, a importância da higiene na conservação e preparação dos alimentos, do espaço e dos utensílios que se utilizam para a sua confeção. Por outro lado, podem falar da refeição compartilhada com os amigos e familiares e da necessidade de receber atenção e afeto durante as refeições.

4. Para cada um dos órgãos desenhados pode fazer-se o mesmo tipo de associação de ideias. Pode trabalhar-se os pulmões, o coração, o cérebro assim como as mãos os pés, os ouvidos...

5. Cada facilitador deve procurar suscitar as questões relativas ao órgão desenhado conforme a faixa etária das crianças e o seu nível de conhecimento.

[2] Programa Cidadania, Respeito pelos Direitos e Responsabilidades das Crianças promovido pela Câmara Municipal de Sintra e o Comité Português para a UNICEF

COMENTÁRIOS

É importante dar liberdade ao grupo e não organizar uma lição de anatomia. A criança deve ficar a entender o seu direito a receber apoio em termos físicos e afetivos para poder crescer com afeto, saúde, segurança. Por exemplo, de maneira simbólica, ao coração, além das necessidades de exercício ou das vitaminas, pode fazer-se corresponder as necessidades de conhecer ambos os pais, de crescer com amigos e de ser acarinhado pelos familiares e outros. De igual forma, ao cérebro podemos fazer corresponder, a necessidade de ir à escola, de ter acesso a programas culturais e informativos.

Este exercício requer uma delicada condução por parte do facilitador para que as crianças percebam que os seus direitos advêm das "necessidades" que eles mesmos detetaram.



Atividade

"Direitos da nossa mascote"[3]

[OBJETIVOS]

Introduzir a Convenção dos Direitos da Criança.
Mostrar às crianças que elas estão instintivamente despertas para os seus direitos.
Compreender a ligação entre as necessidades e os direitos.

[MATERIAIS]

Canetas de feltro e papel A3 / Cartolinas
Convenção sobre os Direitos da Criança

[DESCRIÇÃO]

Prepara-se um quadro, como por exemplo:

Mascote	Crianças

1. Pede-se ao grupo que imagine que tem uma mascote à sua responsabilidade. O primeiro passo consiste em atribuir-lhe um nome próprio.

2. De seguida é-lhes pedido que digam o que consideram que é necessário para que a mascote seja feliz. À medida que vão avançando com sugestões, o facilitador vai apontando na tabela (no caso de ainda não saberem escrever) ou pede a um elemento do grupo para fazê-lo.

3. É necessário definir uma pessoa que seja responsável por assegurar as necessidades da mascote. Aponte os comentários.

4. Depois de identificadas as necessidades e recursos de que a mascote precisa para sobreviver e desenvolver-se, coloque as seguintes questões:
   - Se a mascote necessita realmente destas coisas para sobreviver e desenvolver-se, então deverão ser estas consideradas como um direito?
   - Quem é responsável por garantir que esses direitos sejam respeitados?

[3] Adaptado de Flowers, Nancy et al (2009) "Compasito – Manual on human rights education for children" Council of Europe, 2ª edição

5. Depois escreva “Crianças” no topo da tabela (do outro lado) e pergunte ao grupo “de que coisas as crianças precisam para serem felizes, estarem em segurança e com saúde?”
Escute as respostas e, se necessário, ajude-os a explicitar coisas como casa, água, comida, família, amigos, brinquedos, educação, amor e atenção.

6. Pergunte quem é o responsável ou responsáveis para que as crianças tenham todas estas coisas. Ajude-os a chegar a pessoas como família, adultos, professores e educadores.

7. Coloque questões que os ajude a expandirem o foco dos direitos da criança, adicionando outras necessidades à tabela:
   - O que precisam as crianças para se sentirem protegidas, para sobreviver, desenvolver e participar?
   - Se as crianças precisam de tais coisas, então estas são direitos?
   - Quem é responsável por garantir esses direitos às crianças?

8. Se ainda não apresentou a Convenção dos Direitos da Criança (CDC), pergunte ao grupo se a conhece e distribua cópias na versão mais adequada. Explique que esse documento identifica e explica os direitos de todas as crianças do mundo.

9. De acordo com a maturidade e desenvolvimento do grupo, poderá prosseguir com a atividade, perguntando o seguinte:
   - Que necessidades elencaram e que também constam na CDC? Marquem estas na tabela com uma estrela.
   - Porque acham que tiveram a capacidade de perceber tantos direitos só por vocês?



Atividade

"Agrupamento de cartas da Convenção" [4]

[OBJETIVOS]

Estimular os jovens para examinaremos os artigos da Convenção sobre os Direitos da criança e para refletirem sobre os diferentes tipos de direitos.

[MATERIAIS]

36 Cartas da Convenção sobre os Direitos da Criança
Uma folha grande de papel
Cola
Convenção sobre os Direitos da Criança

[DESCRIÇÃO]

As crianças colocam-se em círculo e apresenta-se ao grupo a Convenção sobre os Direitos da Criança.

1. Recorte as 36 cartas da Convenção sobre os Direitos da Criança. Dê uma carta a cada elemento do grupo. Certifique-se que leem e entendem a carta entregue.

2. Pede-se aos elementos do grupo que se levantem, circulem pela sala e partilhem a carta com os outros. Cada um deve explicar o direito que está descrito na sua carta. Se os participantes percebem que as suas cartas têm algo em comum, devem agrupá-las e formar grupos de cartas. Pode-se chamar outras pessoas para o grupo se entenderem que as cartas dos outros descrevem direitos semelhantes.

3. Enquanto a atividade se realiza, os jovens podem mudar de grupo, na medida em que clarifiquem as suas ideias face às categorias de direitos que abarcam a Convenção. Alguns jovens podem descobrir que "estão sós" e que não pertencem a nenhum dos grupos. Deve fomentar-se a discussão e a negociação.
   O facilitador deve informar que não há nenhuma resposta correta a esta atividade.

4. Quando todos os elementos estiverem agrupados, pede-se a cada grupo que escolha um nome para o seu agrupamento de cartas: saúde, educação, etc.

[4] Programa Cidadania, Respeito pelos Direitos e Responsabilidades das Crianças promovido pela Câmara Municipal de Sintra e o Comité Português para a UNICEF

5. Pede-se a cada grupo, um de cada vez, para colocar as cartas na folha grande de papel. Cada grupo diz o nome que atribui e resume os artigos que pertencem a essa categoria.

6. Debata as seguintes questões:
   - Alguns direitos foram mais difíceis de agrupar do que outros? Quais? Porquê?
   - Quais parecem ser os principais tipos de direitos protegidos pela Convenção sobre os Direitos da Criança?
   - Pensam que se deveria dar uma ênfase maior a alguns tipos de direitos? Se sim, quais?
   - Há algum tipo de direitos aos quais se devem dar prioridades, ou todos os direitos são de importância igual?

[VARIANTE]

Formam-se grupos de 4 a 6 elementos. Dá-se a cada grupo uma folha grande de papel, canetas, cola e um jogo completo de Cartas da Convenção sobre os Direitos da Criança.
Pede-se aos jovens que disponham as cartas sobre o papel, pondo junto os direitos semelhantes. Podem desenhar linhas que indiquem os vínculos entre os grupos, ou entre os vários artigos.
Pede-se que deem um nome a cada grupo. Os grupos devem circular e ver os diferentes trabalhos dos outros grupos ou pode pedir-se para cada grupo apresentar o seu trabalho.
No final faz-se um debate com perguntas que aparecem no ponto 6.

[ANEXO]

36 Cartas da Convenção sobre os Direitos da Criança





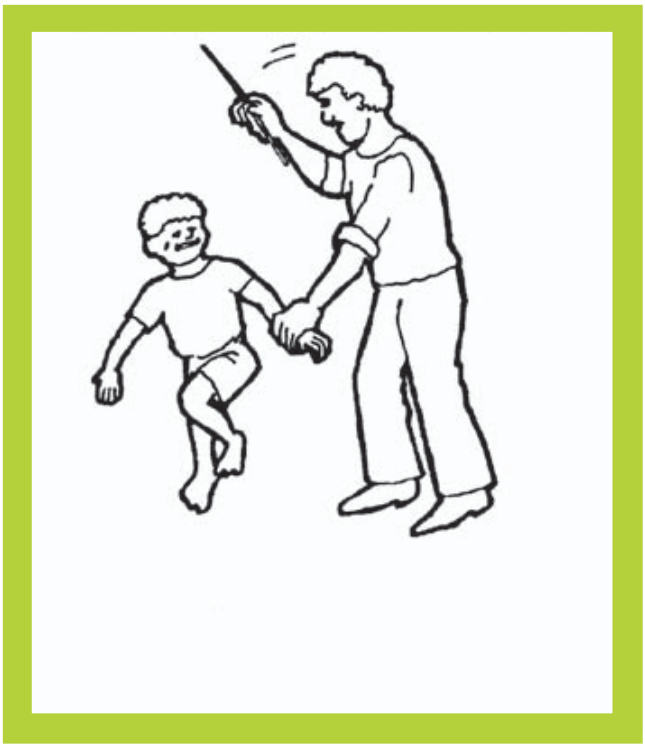







NOTICIAS
DEL MUNDO



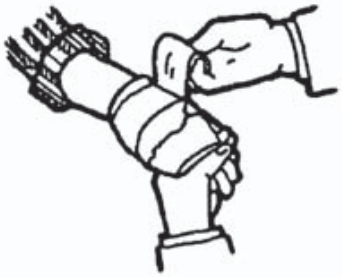

















สันติภาพ
PAZ
平和

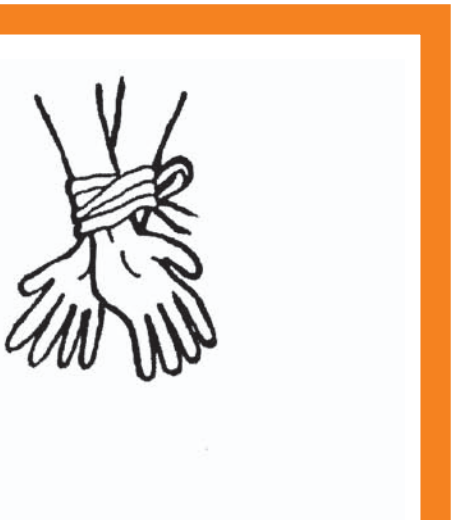

ABRIL

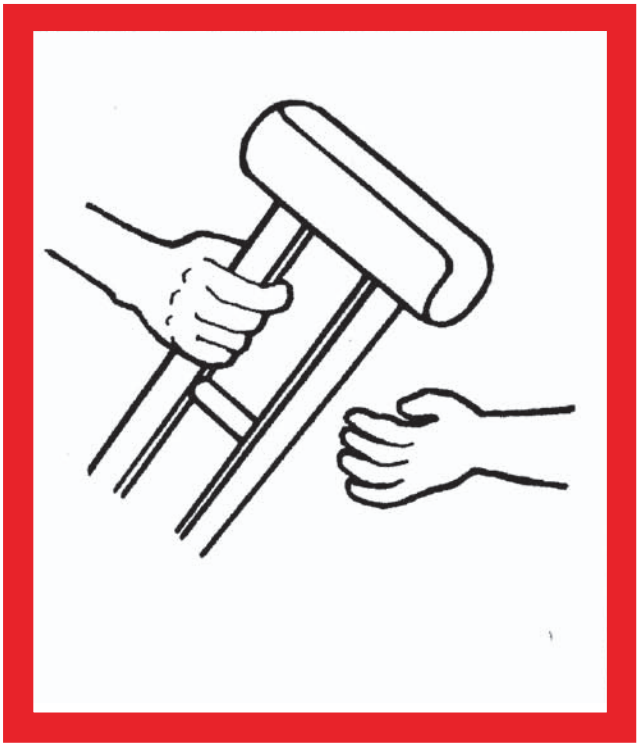


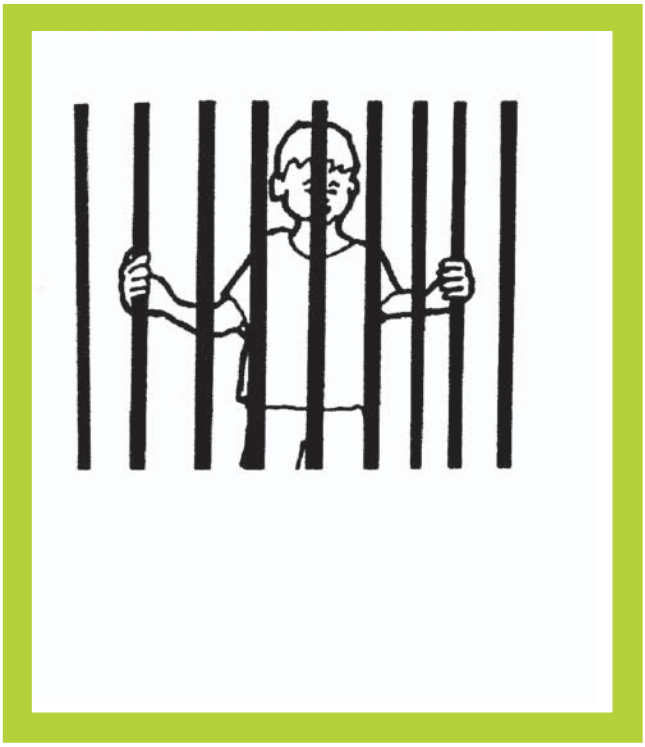








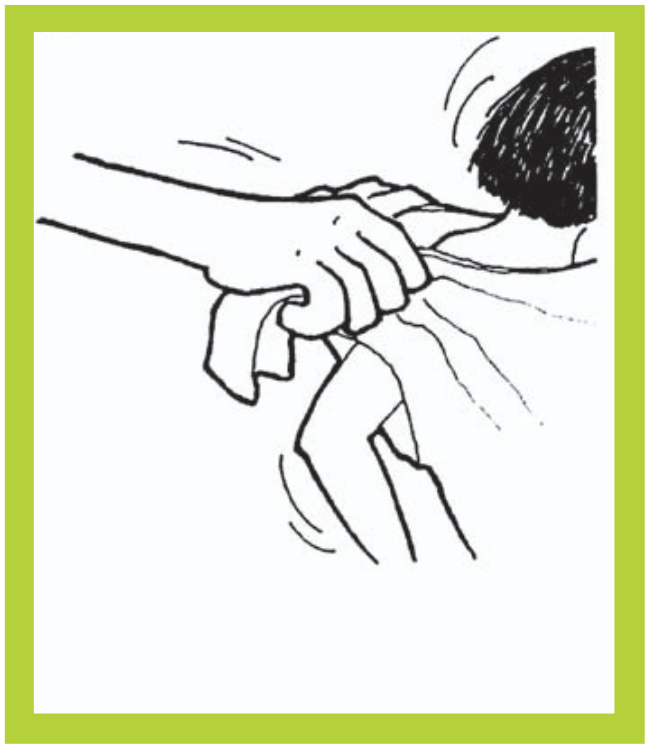





PASAPORTE



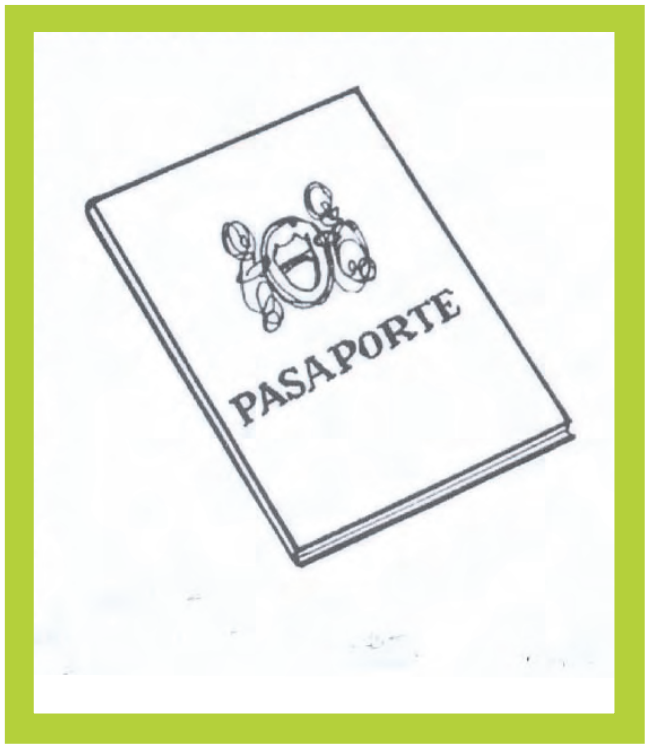




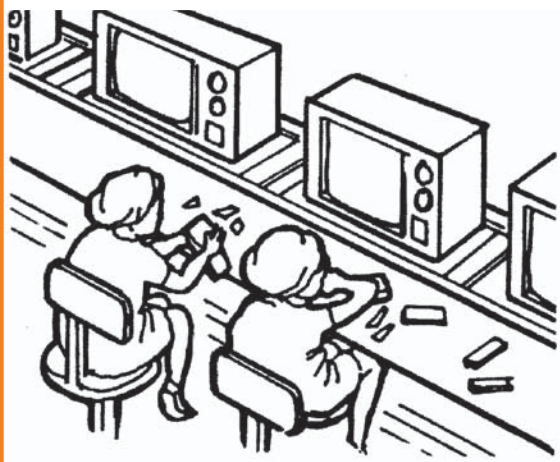







PASAPORTE











Atividade

"O dilema"[5]

[OBJETIVOS]

Explorar conflitos entre gerações em minorias étnicas.
Treinar habilidades para resolver conflitos.

[MATERIAIS]

Cartas de role play

[DESCRIÇÃO]

1. Divisão em grupos de 6 e explicar as personagens e as situações.

2. Dar a cada grupo as cartas.

3. Dar 5 minutos para se prepararem e 15 minutos para fazer o jogo.

4. Ouvir os grupos.

5. Escolher um dos elementos para ser porta-voz. Se o role-play não der resultado, encorajar o grupo a continuar, fazendo perguntas sobre:
   - Diga o que realmente preocupa Ahmed.
   - O que vai fazer, agora, Mrs. T?
   - Tente persuadir o Pai de Jasmine a mudar de ideias.
   - Achas que Jasmine deve ir a França?
   - Pensas que a família de Jasmine está certa, pelo facto de estar preocupada?
   - Quem conhece famílias que possam estar preocupadas com situações como esta?

6. Pedir às crianças que façam a conclusão para este dilema.

7. Pedir às crianças para construírem as suas histórias com diferentes culturas e género.

[5] Programa Cidadania, Respeito pelos Direitos e Responsabilidades das Crianças promovido pela Câmara Municipal de Sintra e o Comité Português para a UNICEF

[ANEXOS]

O dilema



Jasmine vive em Inglaterra e frequenta a escola local.
É uma boa escola que encoraja a educação das raparigas.
A sua classe de francês está a planear uma viagem a Paris e Jasmine gostaria de ir.
A sua família opõe-se embora a sua mãe esteja orgulhosa com os resultados escolares de Jasmine.
Os seus amigos tentam convencer a família a deixá-la ir.

Personagens:

Amina: Imigrante de 1ª geração, uma avó tradicional que fala muito pouco inglês.
Selva: 2ª geração, a mãe, fala inglês e árabe.
Jasmime: 3ª geração, a filha, fala inglês fluente e um pouco de árabe.
Ahmed: é o pai de Jasmine, 1ª geração, muito tradicional e rígido.
Sophie: A melhor amiga de Jasmine.
Mrs. T: O professor de Francês de Jasmine.

Notas para reflexão

A discriminação contra as raparigas é particularmente preocupante, principalmente nos países em desenvolvimento.

As raparigas e as mulheres são muitas vezes excluídas da educação, recebem menos cuidados de saúde e são exploradas e subjugadas em muitas sociedades.

Trabalho

Muitas famílias não podem enviar todas as suas crianças para a escola. Em muitos países a educação de um rapaz ainda é vista como sendo mais importante do que a da rapariga. As raparigas tornam-se donas de casa, mendigas ou trabalhadoras mal pagas.

Educação

550 milhões de mulheres não sabem escrever ou ler. Aproximadamente 53% das cerca de 120 milhões de crianças que não frequentam a escola, são raparigas.

Saúde

600.000 mulheres morrem ainda anualmente durante o período de gravidez ou parto.

A gravidez mata perto de 146.000 jovens em cada ano.

Amina

Não deixo Jasmine ir a Paris. A educação não é importante. Temos é de encontrar um bom marido dentro da nossa comunidade, que cumpra as nossas tradições e seja da nossa cultura.

Selva

Estou confusa. Estou tão orgulhosa de Jasmine. É tão boa aluna na escola, particularmente em línguas.

Estou preocupada. Ela está a desviar-se da nossa comunidade e a meter-se em problemas.

Eu gostava que ela continuasse a estudar, pois vejo que ela é feliz na escola e gosta de aprender e de conviver com os amigos. Mas também está a chegar à idade de casar e precisa de encontrar um marido.

Não sei como a família dele aceita o facto de ela estudar.

Sophie

Eu gosto muito de Jasmine, mas eu não compreendo a sua família.

Ela veste-se de forma diferente, mas é uma rapariga como eu. Se ela não for, eu não me divertirei tanto em França. O seu francês é melhor do que o meu. Não sei se consigo convencer os seus familiares a deixá-la ir nesta viagem.

Jasmine

Eu amo a aminha família, mas quero sair com os meus amigos. Eu sou boa aluna em francês e o professor acha que a viagem a França seria muito boa para mim.

Eu divirto-me muito com os meus colegas. Quero continuar a cumprir a tradição familiar, mas tenho necessidade de conhecer e aprender outras coisas.

Ahmed

Intimamente estou muito orgulhoso da minha filha, mas estou mais interessado em encontrar-lhe um bom marido, antes que ela se meta em problemas. Não gosto das suas amigas, vestem-se de uma forma ousada e andam sozinhas pela rua.

Mrs. T

Jasmine é a minha melhor aluna. Eu quero convencer os seus pais a deixá-la ir na viagem. Eu tenho conhecimento dos seus problemas e dos aspetos culturais que impedem esta viagem.

Atividade

"Do direito ao dever"[5]

[OBJETIVOS]

Entender que o exercício dos direitos implica o cumprimento de deveres.

[MATERIAL]

Papel, lápis...
Convenção sobre os Direitos da Criança

[DESCRIÇÃO]

1. Distribuir ao grupo a Convenção.

2. Selecionar alguns artigos, como por exemplo: 2º, 3º, 12º, 13º, 14º, 15º, 17º, 18º, 28º, 42º.

3. Dividir em subgrupos e cada um ficar com um artigo.

4. Cada subgrupo fica com a responsabilidade de escrever que direitos e deveres aquele artigo implica.

5. Cada subgrupo apresenta aos restantes as suas opiniões e discutem em plenário, refletindo a relação entre direitos deveres e que a cada direito corresponde um ou mais deveres.

COMENTÁRIOS

Trabalhar a noção de direitos e deveres favorece o desenvolvimento da responsabilidade social. É importante que se reflita sobre os compromissos que são necessários assumir para exercer plenamente a cidadania.



Atividade

"Semáforo dos direitos"

[OBJETIVOS]

Entender que o exercício dos direitos implica o cumprimento de deveres.
Verificar se os direitos e os deveres das crianças e jovens estão a ser exercidos.

[MATERIAIS]

Cartolinas redondas a imitar semáforos (verde, vermelho, amarelo)

[DESCRIÇÃO]

1. Cada criança recebe 3 pedaços de cartolina redondos (1 de cada cor).

2. O dinamizador explicita qual o direito (ou dever) e cada criança levanta a cartolina manifestando a sua opinião de acordo com as cores:
   - **Verde** – *se o direito está a ser exercido;*
   - **Vermelho** – *se o direito não está a ser garantido;*
   - **Amarelo** – *se não tem a certeza ou se acha que nem sempre o direito está refletido na sua vida.*

3. O grupo discutirá e refletirá sobre o resultado de cada direito.

COMENTÁRIOS

Esta atividade é possível de ser realizada com qualquer faixa etária, adaptando a linguagem e a condução da discussão. Mais recomendada até os 12 anos.

Estes cartões poderão ser, ainda, utilizados em outras dinâmicas, como por exemplo:

a) Numa determinada matéria em discussão pode ser produtivo verificar como o grupo se posiciona face a esse assunto e, a partir daí, organizar grupos de discussão ou direcionar o debate para o que é necessário discutir. O dinamizador pode colocar uma questão à consideração do grupo: Verde - Concordo; Vermelho - Não concordo; Amarelo - Tenho Dúvidas e/ou preciso de discutir o assunto para ficar esclarecido.

b) Em processo de votação também pode ser um meio que facilite a dinâmica, utilizando os cartões da seguinte forma: Vermelho - Voto contra; Amarelo - Abstenção; Verde - Voto a favor.



Questionário

Lista de verificação

[OBJETIVOS]

Esta lista de verificação não é um documento de avaliação, mas uma ferramenta para ajudar a preparar e implementar o projeto. Assim, analisamos cada um dos fundamentos do programa através de perguntas que procuram ser orientadoras do trabalho.

Este documento pretende ser só um diagnóstico do tipo de organização, mecanismos e atividades existentes. Assim, responder sim ou não a cada uma das perguntas não significa que não se esteja a cumprir o programa. Poderá ainda acrescentar as seguintes informações:

- **Sim:** pode incluir um pequeno resumo com a prática relevante.
- **Não:** fica com a informação que este é um ponto onde pode atuar.
- **Parcialmente:** pode incluir informação sobre o que já foi feito e o que falta fazer neste item.
- **Não sei:** releva algumas dúvidas sobre a concretização deste item ou não, podendo incluir um resumo com a informação disponível e as lacunas existentes.

I – UMA ESTRATÉGIA BASEADA NOS DIREITOS DA CRIANÇA PARA TODA A ENTIDADE

Divulgação

- Divulgam-se os direitos da criança/jovem, junto destas, pais e funcionários?
- Celebram-se os dias da Convenção dos Direitos da Criança (20 novembro), Dia Mundial da Criança (1 de junho), Dia Internacional dos Direitos Humanos (10 de dezembro)?
- É "avaliado" regularmente o nível de conhecimento que as crianças, jovens e adultos têm sobre esta matéria?

Plano de ação

- Existe uma estratégia de promoção e aplicação da Convenção dos Direitos na entidade?
- Existe algum plano para colocar em prática a ENTIDADE AMIGA DA CRIANÇA?
- Existem medidas que procuram encorajar a comunicação, a tolerância e a amizade entre todas as pessoas da entidade?
- Procuram-se transmitir conteúdos ou atividades de desenvolvimento de capacidades e cidadania ativa?
- As crianças recebem informação adequada à sua idade e maturidade de forma a poder expressar as suas ideias e ter um papel informado em situações de tomada de decisão?
- A entidade tomou medidas para combater o bullying?

Os procedimentos disciplinares respeitam a Convenção em áreas como:

- A não discriminação?
- O respeito pelas opiniões da criança?
- O direito à vida, sobrevivência e máximo desenvolvimento?
- Tratar a crianças de acordo com a sua idade e maturidade?
- Manter contacto regular com os pais/responsáveis (exceto se o interesse superior da criança estiver em causa)?
- Liberdade de expressão, pensamento, consciência e religião?
- Privacidade?
- Proteção de todas as formas de violência física ou mental?
- Repouso e brincar?
- Inclusão social e reintegração?

Formação

- São promovidas e/ou dinamizadas formações na área dos direitos da criança e direitos humanos para os funcionários da entidade?

Partilha com outros

- Outros elementos ligados à entidade, que trabalham e vivem com e para as crianças/jovens, foram consultados para a elaboração da estratégia para ser ENTIDADE AMIGA DA CRIANÇA?

Análise e avaliação do impacto nas crianças e jovens

- Realizam-se avaliações sobre o modo como os procedimentos afetam positiva ou negativamente as crianças e jovens?
- Estas revisões/análises incluem algum elemento independente ou externo à entidade?
- A intervenção responde a todas as crianças e jovens, dando a atenção necessária às crianças socialmente marginalizadas ou excluídas?

Mecanismo / Equipa de coordenação

- Identificou-se algum mecanismo de coordenação dentro da entidade que seja responsável por:
- Promover a ENTIDADE AMIGA DA CRIANÇA internamente e junto da comunidade?
- Delinear e coordenar a implementação da Estratégia para a Criança?
- Foi-lhe conferida autoridade pelos órgãos apropriados para implementar a Estratégia?
- Este mecanismo de coordenação mantém contacto direto com crianças e garante o respeito pela perspetiva destas nas decisões da entidade?

II – PARTICIPAÇÃO

Promover o envolvimento ativo das crianças nos assuntos que lhes dizem respeito; ouvir as suas opiniões e tê-las em consideração nos processos de tomada de decisão.

- A entidade tem um mecanismo de participação próprio onde as crianças e jovens têm a oportunidade de fazer ouvir a sua opinião e de fazer parte do processo de tomada de decisões?
- O respeito pela opinião da criança é promovido junto dos professores, funcionários ou pais: são escutadas as suas opiniões e são tomadas em consideração nos processos de tomada de decisão?
- Garante-se que as crianças e jovens expressem a sua opinião num ambiente confortável para o efeito, sem que se sintam pressionadas ou intimidadas?
- Em que momentos as crianças/jovens podem expressar a sua opinião? (ex. Fóruns, caixas de sugestões, trabalhos práticos, meios de comunicação).
- As crianças e jovens exercem o direito a serem escutadas em qualquer processo administrativo ou sanção que lhe diga respeito (ex. Temas de festas, sanções, obras, regulamentos internos, entre outras)?
- As crianças e jovens são consultadas ou envolvidas na revisão da estratégia baseada na CDC?
- As crianças desenvolvem um projeto liderado por elas?
- É garantido que crianças e jovens de grupos específicos (ex: migrantes, portadoras de deficiência, …) sejam, de igual forma, escutadas e consultadas?